

## ENSINO SECUNDÁRIO/ENSINO MÉDIO

### A PERSPECTIVA DE JAYME ABREU SOBRE A REFORMA DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONTEXTO DO CBPE ENTRE 1955 E 1964

Cristiani Bereta<sup>1</sup>, Norberto Dallabrida<sup>2</sup>, Juliana Maués Silva Clarino<sup>3</sup>

Propõe-se aqui analisar a contribuição dos estudos realizados por Jayme Abreu acerca do Ensino Secundário no contexto no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) a partir de seus textos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) e no livro “A Educação Secundária no Brasil” de sua autoria publicado em 1955 pela Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME). Membro da equipe de Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep) entre 1952-1964, Jayme Abreu participou ativamente do projeto pedagógico renovador empreendido na gestão anisiana, e, neste contexto, produziu estudos e diagnósticos acerca do Ensino Secundário nacional. Considerar-se-á, para tanto, as noções de prática e estratégia do historiador Roger Chartier, para o qual as trajetórias dos textos, das publicações e da oralidade devem ser consideradas na história das práticas culturais que vão se constituindo. Estes conceitos permitem pensar as práticas que foram geradas a partir da apropriação e dos usos dos ideais vislumbrados pelos pensadores e técnicos do Inep expressos nos instrumentos textuais produzidos no contexto do CPBE, bem como na sua importância para as mudanças educacionais pretendidas no campo educacional. Assim, analisar-se-á a importância dos trabalhos de Jayme Abreu enquanto instrumentos de crítica e diagnósticos acerca da situação do ensino secundário da época, bem como enquanto impulsores de práticas e políticas para a referida modalidade da educação básica.

Palavras-chave: Inep, CBPE, Ensino Secundário.

#### **Introdução**

Parte do projeto de pesquisa intitulado “Apropriações da Escola Nova no Ensino Secundário Brasileiro realizadas no INEP entre 1955 e 1964”, este trabalho intenta analisar a contribuição dos estudos realizados por Jayme Abreu acerca do Ensino Secundário no contexto

---

<sup>1</sup> Orientadora, Professora do Departamento de História FAED-UDESC – [cristianibereta@gmail.com](mailto:cristianibereta@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador da presente pesquisa no primeiro semestre de 2013, Professor do Departamento de Ciências Humanas FAED-UDESC Coordenador do grupo de Pesquisa intitulado “Apropriações da Escola Nova no Ensino Secundário Brasileiro realizadas no INEP entre 1955 e 1964” - [norbertodallabrida@hotmail.com](mailto:norbertodallabrida@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico(a) do Curso de Pedagogia- FAED-UDESC, Bolsista PIBIC/CNPq no projeto intitulado “Apropriações da Escola Nova no Ensino Secundário Brasileiro realizadas no INEP entre 1955 e 1964”

no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) a partir de seus textos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) e do livro “A Educação Secundária no Brasil” de sua autoria publicado em 1955 pela Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME). Atentar-se-á, portanto, para a visão específica deste intelectual do Ensino Secundário a partir de textos e pesquisas por ele produzidos, e para a importância destes trabalhos enquanto instrumentos de crítica e diagnósticos acerca da situação do ensino secundário da época, bem como enquanto impulsores de práticas e políticas para a referida modalidade da educação básica.

Jayme Abreu nasceu em Salvador no ano de 1909, médico por formação, iniciou sua trajetória pedagógica em 1931 quando foi nomeado Inspetor Federal do Ensino em Salvador, cargo no qual desenvolveu estudos na área da educação e que lhe conferiu amplo conhecimento no assunto. Sua aproximação com Anísio Teixeira se deu na Secretaria de Educação do Estado da Bahia onde estabeleceram estreitos laços de amizade e afinidade intelectual. Quando na posse de Anísio como diretor do Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep) em 1952, Jayme Abreu foi transferido para o Rio de Janeiro integrando a equipe de Anísio Teixeira onde consolidou sua participação no projeto educacional do Inep e mais especificamente do CBPE - Centro Brasileiro de Pesquisas educacionais. (ROTHEN E ARAÚJO, 2005)

O CBPE constituiu-se como órgão de fundamental importância na gestão de Anísio Teixeira (1952-1964) como diretor do Inep. Fundado entre 1955 e 1956 o CBPE funcionava como centro coordenador das pesquisas e estudos, segundo Mendonça (2008), como um braço executivo do instituto que a priori fundava-se no aperfeiçoamento dos profissionais da educação e enveredava para o campo das ciências sociais, desde então identificado como necessário para a formulação de políticas educacionais. No período dos anos 50/60 o CBPE constituiu-se como órgão que reunia os principais educadores e cientistas sociais brasileiros no audacioso projeto de promoção do desenvolvimento de pesquisas sobre educação para dar subsídio às políticas públicas e, além disso, fomentar o processo de autonomização da produção de pesquisa educação com caráter científico legitimado. (XAVIER, 1999)

Tratar-se-á, portanto, dos textos publicados por Jayme Abreu como instrumentos indispensáveis à reforma do ensino secundário na época, reforma essa balizada pela intenção de romper com o ensino tradicional, que visava conferir uma revitalização pedagógica e didática sem precedentes para a conjuntura, e postadas na linha de frente da luta do ensino pela ação

(MONARCHA, 2009). As publicações de Jayme Abreu serviram de referência para diagnósticos e práticas que embasaram as políticas referentes à educação secundária naquele contexto. A análise dos textos da RBPE permite o acesso ao que de mais novo estava sendo pensado no campo pedagógico, e, considerando este periódico como referência de um momento de grande valor para a pesquisa em educação, é mister relacionar os sentidos que as publicações do CBPE promoveram a fim de entender como se idealizou essa nova escola secundária. Segundo Nóvoa (2000, p.130):

A intenção de passar das análises dos “factos” à análise do “sentido dos fatos” dá origem a uma nova epistemologia do conhecimento, que define perspectivas de investigação centradas não apenas na materialidade dos factos educativos, mas também nas comunidades discursivas que os descrevem, interpretam e localizam num determinado espaço-tempo.

Esta análise será amparada pelos conceitos de apropriação, prática e estratégia do historiador Roger Chartier (2002), para o qual as trajetórias dos textos, das publicações e da oralidade devem ser consideradas na história das práticas culturais que vão se constituindo. Estes conceitos nos permitem pensar as práticas que foram geradas a partir da apropriação e dos usos dos ideais vislumbrados pelos pensadores e técnicos do Inep e dos instrumentos textuais produzidos no contexto do CPBE na medida em que “As práticas que deles se apoderam são sempre criadoras de usos ou de representações que não são de forma alguma redutíveis à vontade dos produtores de discursos e de normas.” (CHARTIER, 2002, p. 136). Sobre apropriação Chartier (1995, p. 185) afirma que:

A apropriação tal como a entendemos visa a elaboração de uma história social dos usos e das interpretações, relacionados às suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os constroem. Prestar, assim, atenção às condições e aos processos que muito concretamente são portadores das operações de produção de sentido, significa reconhecer, em oposição à antiga história intelectual, que nem as idéias nem as interpretações são desencarnadas, e que, contrariamente ao que colocam os pensamentos universalizantes, as categorias dadas como invariantes, sejam elas fenomenológicas ou filosóficas, devem ser pensadas em função da descontinuidade das trajetórias históricas.

A noção de apropriação, segundo Chartier (1995), deriva do corpus teórico constituído por Michel de Certeau (1990) composto pelas noções de estratégias e táticas. De Certeau determina duas formas de “comportamento”, a estratégia e a tática, estes enquanto elementos que intentam equacionar as forças na tensão entre os que sugerem estratégias (dominantes) e os que as usam lançando mão de suas próprias táticas (dominados). Nesse panorama as estratégias são impostas pelas instituições. No caso deste estudo podemos entender os textos e as publicações do CBPE como estratégias e as práticas que delas derivaram como as táticas que geraram a apropriação dos ideais escolanovistas que pautavam a renovação educacional almejada pela equipe de Anísio Teixeira no Inep.

Serão tomados como conceitos fundamentais neste estudo a noção de representação, prática e estratégia. Segundo Chartier (2002, p.17):

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (...) As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação.

Neste sentido entende-se aqui que as representações sociais assim postas pelo autor configuram-se como ferramenta teórica e metodológica que possibilita a abrangência em certo espaço de luta pelo poder e preponderância de um grupo sobre outro. Essas lutas, no contexto Inepiano, foram edificadas e marcadas pelos esforços empreendidos pela equipe de Anísio Teixeira que vislumbrava mudanças no cenário educacional da época, e almejava “promover a democratização da cultura e universalizar o acesso à educação escolar” (XAVIER, 1999, p.23). Além disso, corroboravam com a disputa do campo educacional com os educadores católicos que comandavam o ensino privado, e até então dominavam o sistema de ensino nacional. Sobre isso Xavier (1999, p.59) diz:

À medida em que avançou a discussão em torno da reformulação do ensino, consolidaram-se também, os diagnósticos que apontavam a ineficiência da escola pública brasileira. Ao invés de levantar a discussão sobre as especificidades do ensino público, o debate frequentemente deslocava a questão da crise do ensino público em confronto com o particular. A tensão público/privado; centralizado/descentralizado; ensino leigo/educação católica permaneceu pontuando o debate educacional dos anos 50.

Em um primeiro momento este trabalho se deterá a delinear e salientar as principais abordagens e temáticas acerca do ensino secundário presentes nas publicações de Jayme Abreu na RBEP. Na segunda parte do desenvolvimento deste texto será feita a análise da sua perspectiva no livro “A Educação Secundária no Brasil” de sua autoria publicado em 1955. Finalmente será feita a relação entre o conteúdo dessas publicações e o projeto de reconstrução da educação nacional no projeto educacional do Inep/CBPE que vislumbrou uma atmosfera de mudança no ensino nacional, amparando as considerações aqui feitas nas noções de representação e estratégia de Roger Chatier. Finalmente, será tratada a atemporalidade das publicações de Jayme Abreu, sua função social no projeto educacional do Inep/CBPE, e traçado um paralelo com as questões/problemas que permeiam o ensino secundário na atualidade.

### **A educação secundária para Jayme Abreu a partir das publicações da RBEP**

A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) é uma das publicações oficiais do INEP, que desde seu nascedouro acompanhou a constituição deste órgão e suas intenções de fomentar a pesquisa e a prática educacional no país. A reflexão aqui empreendida repousará sobre as publicações de Jayme Abreu na RBEP, considerando, para tanto, que este autor teve grande número de publicações na revista e compôs também o Conselho de Redação da mesma. Os textos de Jayme Abreu sobre a educação secundária expressam certa linearidade no que tange às temáticas neles abordadas e levam a percepção de que a revista nitidamente intencionava uma articulação entre as teorias educacionais e as experiências delas derivadas, estas pautadas nos preceitos escolanovistas.

Serão revisitados aqui os textos publicados por Jayme Abreu na RBEP entre os anos de 1955 e 1964, textos que versavam sobre temas concernentes ao ensino secundário, a democracia na educação e os métodos sobre os quais poderia ser possível amparar as mudanças pretendidas

para efetivar as melhorias necessárias por ele identificadas. Em cada uma das publicações da RBEP, seus objetivos eram assim apresentados:

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, órgão dos estudos e pesquisas do Ministério da Educação e Cultura, publica-se sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, e tem por fim expor e discutir questões gerais da pedagogia e, de modo especial, os problemas da vida educacional brasileira. Para isso aspira congrega os estudiosos dos fatos educacionais do país, e refletir o pensamento de seu magistério. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS publica artigos de colaboração, sempre solicitada; registra resultados de trabalhos realizados pelos diferentes órgãos do Ministério e pelas Secretarias Estaduais de Educação. Tanto quanto possa, REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS deseja contribuir para a renovação científica do trabalho educativo e para a formação de uma esclarecida mentalidade pública em matéria de educação. (RBEP, nº53, apresentação)

As representações, aqui consideradas a partir de Chartier (2002), como classificações e divisões que aparelham a percepção do mundo social como categorias de percepção do real variam de acordo com o grupo no qual se circunscrevem aspirando dominação e universalidade, produzindo estratégias e práticas que venham reforçar essas aspirações. Neste sentido, podemos entender o ideário no qual o Inep e a gestão de Anísio Teixeira repousavam suas práticas, como representações pretendidas que se valeram das publicações e da circulação delas para edificar suas pretensões no campo de disputa que se apresentava na época. Segundo Chartier (2002, p.17):

As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio. Ocupar-se dos conflitos de classificações ou de delimitações não é, portanto, afastar-se do social – como julgou uma história de vistas demasiado curtas -, muito pelo contrário, consiste em localizar os pontos de confronto tanto mais decisivos quanto menos imediatamente materiais.

No campo educacional, e especificamente no subcampo da educação secundária, havia certa tensão entre o grupo dos intelectuais pioneiros da educação nova, do qual faziam parte Anísio Teixeira e sua equipe, por conseguinte Jayme Abreu, e os conservadores católicos que

detinham o monopólio sobre o ensino nacional, principalmente sobre o ensino médio. A defesa da educação pública e de qualidade em que se apoiavam os pioneiros da educação está sempre expressa nas publicações de Jayme Abreu, que não restringia a função social da educação ao aspecto econômico, ele salientava que os objetivos da educação seriam amplos, “como os de realização individual, de civismo, de igualdade de oportunidades, de cidadania, de estabilidade social e, afinal dos vários outros fins sócio-culturais de que a educação é instrumento” (ABREU, 1963, p. 196).

Sobre a realidade do ensino secundário brasileiro com relação aos demais países latino-americanos nos anos 1950 Jayme Abreu (1962, p23) afirma:

Com efeito, está o Brasil entre os países latino-americanos de menor percentagem de escolarização, em nível médio, da população de 12 a 18 anos, apenas atingindo, atualmente, onze por cento dessa população. Dividindo-se a matrícula na escola média latino-americana em três grupos, como o fez trabalho recente da UNESCO, a saber, daqueles países com menos, respectivamente, de 13%, entre 13 e 25% e acima de 25% de matrícula da população escolar correspondente, está o Brasil situado no grupo de menor percentagem, muito aquém dos 20% da Venezuela, 23% do Chile, 28% de Costa Rica, 30% do Panamá, 31% da Argentina, 32% do Uruguai.

Deste modo, relativamente à educação, nos textos de sua autoria na RBEP, seria de competência imprescindível do Estado estabelecer os objetivos gerais da educação e sua expansão e legislar sobre seu fomento garantindo a instalação de escolas públicas (ABREU, 1961). Para o intelectual falar sobre democracia na educação seria então falar de uma educação ao alcance de todos, mas não somente isso, e, especialmente acesso permitido à todos ao ensino de qualidade. Na RBEP e, como será visto adiante, nos diagnósticos que derivaram o livro “A educação Secundária no Brasil”, Jayme Abreu critica intensamente a massificação do ensino secundário nos termos do aumento da quantidade de estabelecimentos de ensino em detrimento da qualidade da educação por eles ofertada.

Para Jayme Abreu a reforma e a expansão da educação secundária deveriam dar-se nos seguintes termos e métodos de planejamento: a) identificação das necessidades da educação b) avaliação dos recursos mobilizáveis c) programação das linhas diferenciadas dessa expansão

quantitativa d) resolução do problema sempre difícil, de preservar a qualidade na quantidade (ABREU, 1962).

Nas publicações de Abreu na RBEP nota-se com clareza a influência da escola nova, a chamada escola ativa, neste sentido, relativamente à qualidade do ensino secundário é possível perceber que para o pensador esta dependeria do deslocamento do prestígio do ensino verbalista e elitista para uma equação justa entre o intelectualismo e o trabalho. Logo, o bom ensino secundário integraria os indivíduos independentemente das diferenças sociais imprimindo em seu caráter perspectivas libertárias fundadas no trabalho como fatos de unidade social. Para o autor deveria haver “desenvolvimento harmonioso da personalidade” (ABREU, 1961, p. 13), pois a escola comportaria a educação de grupos diversos com certa unidade.

Os escritos de Jayme Abreu não pouparam críticas à educação tradicional que vigorava, e como estratégia para a consolidação dos ideais escolanovistas, no artigo intitulado Ensino médio em geral e ensino secundário publicado pela RBEP (nº81, 1961) Abreu elenca as deficiências do ensino secundário recorrendo à relação com outros modelos de escola média, especialmente o modelo francês, e aponta categoricamente considerações sobre reformulação de diretrizes para o

ensino médio e secundário. Ora, parte do projeto reformador do Inep, essas publicações concorreram para alicerçar os novos rumos da educação, o engajamento intelectual não só de Jayme Abreu como de todos os intelectuais que produziam conhecimento à época pode auxiliar na compreensão da maneira de agir que o fazer educativo assumiu naquele momento. Assim Nóvoa (2000, p.138) confirma que:

Para atingir este objectivo, o estudo dos periódicos revela-se uma opção incontornável na medida em que permitem: apreender a multiplicidade do campo educativo, compreender as dificuldades de articulação teoria-prática e identificar os principais grupos e atores numa determinada época histórica. A análise das revistas facilita uma inserção do discurso pedagógico no conjunto dos discursos científicos[...]

Neste viés discorre sobre alguns aspectos que julgava poder auxiliar numa reformulação educacional justa, seriam eles: financiamento escolar, que consistiria em uma em conjugação de esforços planejada, os ônus de manutenção dos sistemas públicos de educação;



Administração escolar, articularia todo o esforço deveria ser feito no sentido de estimular a descentralização da administração escolar; Organização Escolar, compreendendo ampliação de dois anos de escolarização na escola primária e a instituição de centros integrados de ensino médio nas cidades grandes, onde haveriam programas optativos para habilidades práticas e programas avançados de matérias acadêmicas; Estrutura didática para a qual caberia revisão de todas as práticas educativa, especialmente dos currículos que considerava inapropriados; Filosofia educacional, consistindo no estímulo à estudos objetivos da filosofia educacional que prevalecia nas instituições atualizando-a para estar em consonância com a cultura da época, com a organização política e com a democracia que permitia avanços culturais sem precedentes (ABREU, 1961).

### **“A educação secundária no Brasil” um diagnóstico sobre o Ensino Secundário da década de 1950**

Os relatórios e diagnósticos elaborados por Jayme Abreu nos anos 1950, bem como toda a produção material de impressos que circularam no contexto do Inep, evidenciam a perspectiva da equipe “anisiana” e se apresentam como “[...] produtos de estratégias editoriais em estrita correspondência com os usos que modelarmente lhes são prescritos” (CARVALHO, 2003, p.272) na medida em que são materiais de suporte para a consolidação de mudanças práticas e políticas na construção de um ideário acerca do sistema de ensino e da educação nacional da época. Esta visão deveria corroborar com as necessidades de transformações emergenciais não só a nível nacional, mas segundo Jayme Abreu, na América Latina de forma geral.

Com prefácio de Anísio Teixeira o livro “A educação secundária no Brasil” derivou-se de um estudo realizado por Jayme Abreu, em 1955, e que fora apresentado no Seminário Interamericano de Educação Secundária, realizado em Santiago no Chile neste mesmo ano. Neste estudo o autor registrou a expansão acelerada do ensino secundário brasileiro, que por sua vez carecia de urgente renovação metodológica. Segundo ele as práticas recorrentes na escola secundária eram verbalistas, priorizavam a exposição e a recitação, não davam voz aos alunos e detinha-se à compêndios e memorizações que não valorizavam as individualidades de seus educandos. (ABREU, 1955)

Anísio Teixeira anuncia no prefácio que Jayme Abreu, anteriormente à produção do referido trabalho, fez levantamento cuidadoso e completo do sistema escolar, e assegura que o autor

tinha propriedade para tratar do assunto com a “largueza, a segurança e a intrepidez necessárias à análise de um ramo do ensino médio, que está sendo, no Brasil, por um conjunto de circunstâncias, o mais importante do ponto de vista de consequências sociais “ (1955). Posto isso, pode-se notar a relevância do estudo, ainda que no contexto do Inep o Ensino Primário fosse mais explorado, e a confiança e legitimidade que a produção de Jayme Abreu representavam nas pesquisas educacionais.

No diagnóstico da educação nacional publicado no referido livro uma das primeiras assertivas feitas por Abreu (1955) dizia respeito à disputa do campo educacional entre católicos/privado e renovadores/público, segundo o autor:

Elemento necessário ao entendimento do funcionamento da rede escolar secundário nacional é a caracterização de suas entidades mantenedoras. Até bem pouco tempo pode-se afirmar que praticamente todo o ensino secundário brasileiro era de iniciativa privada. [...] As origens históricas deste fato se prendem à política educacional do país, expressa desde o Ato Adicional de 1834, quando com o pesado ônus da manutenção do ensino primário cometido à província e ao município e a necessária prioridade por eles concedida a essa educação de base, com o ensino superior entregue a União, ficou a escola secundária, pequena e de classe, como o campo de iniciativa privada, confessional a princípio e depois leiga, predominantemente.

Segundo Abreu (1955, p.10) em 1954, a matrícula geral de discentes no ensino secundário era de 535.775 alunos espalhados por 1.771 estabelecimentos de ensino e, a população de 12 a 18 anos alcançava o número de 9.100.000 habitantes e de toda essa a população teoricamente em idade de frequentar a escola secundária, apenas cerca de 6% estaria matriculada. O pensador defendia a expansão do ensino secundário, porém identificava no processo tal qual se delineava certa “anomalia” (ABREU, 1955, p.14), caracterizava aquele momento da educação nacional como de enfretamento de uma crise estrutural e funcional provocada em grande medida por uma estratificação que teve seus moldes na massificação e heterogeneidade que marcavam o sistema de ensino à época. Dizia ainda que a escola secundária tornou-se nesse conjunto complexo e desajustada onde “remendos de educação” iam (vão) sendo costurados em fios tradicionais do ensino verbalista.

Quando esboça em seu relatório a natureza da educação secundária brasileira, Jayme Abreu critica duramente a centralização educacional que vigorava nas estruturas da época, o que, segundo ele (ABREU, 1955) retirava o senso de responsabilidade dos administradores locais e atribuía falhas e descompassos ao aparelho educacional como um todo, ainda que este estivesse bastante distante do cotidiano das escolas. Seria então a educação secundária uma instituição “restrita em finalidade e pobre em conteúdo” (ABREU, 1955, p.9). A democracia na educação era para o autor condição *sine qua non* para que o processo de expansão acontecesse com qualidade proporcionando uma educação integral.

Jayme Abreu além de diagnosticar o ensino secundário da época elabora no livro referido assertivas sobre o currículo, a formação dos professores, o público alvo e as experiências de escola secundária renovadora. Nas páginas 38 e 39 o autor analisa o currículo vigente caracterizando-o como tradicional, desarticulado, enfadonho e dividido em disciplinas estanques, e anunciava então os moldes escolanovistas que viriam a ser adotados em escolas experimentais de viés norte-americano, com influência direta de John Dewey. Afirma que haviam tendências em favor da conveniência de adoção, ao menos em caráter experimental, dos chamados “currículos funcionais”, elaborados à base do conceito de:

educação para o uso ao invés de possessão, a educação para uma contribuição razoavelmente direta e óbvia e melhoria da vida diária, aqui e agora, educação para todos os aspectos de envolvimento necessários e inevitável do indivíduo na vida da comunidade o seu papel como pessoa, como cidadão, como dona de casa, como trabalhador e como beneficiário geral do patrimônio cultural (FETHERSTONE, *apud* ABREU, 1955, p.39, tradução nossa)

Vê-se, deste modo, a tendência de incitar o uso dos preceitos escolanovistas para que uma vez apropriados viessem moldar as novas práticas. Ao final do estudo diagnóstico feito na referida publicação Abreu aborda as classes que viriam experimentar o ensino secundário nos moldes por ele imaginados. Os métodos didáticos descritos como executados nessas classes são de bases escolanovistas norte-americanas e apontam essas premissas como oriundas de zonas culturalmente mais avançadas, nas quais o intelectual fazia recorrentes intercâmbios em função de sua proximidade com os técnicos da UNESCO. Segundo ABREU (1955) seria necessário resstruturar o currículo para descartar ou fundir certas matérias, tornar algumas outras eletivas e diminuir o número de outras aulas.

Alguns aspectos de seus escritos permitem associar sua linha de pensamento ao projeto liberal, a forte influência norte-americana em sua obra, reafirma a idéia de que o sujeito que deveria ser formado na escola secundária da sociedade em franco desenvolvimento não deveria acumular somente bens culturais, mas também ser qualificado como mão-de-obra para atender as demandas do desenvolvimento.

Ainda sobre o currículo e os programas das escolas secundárias Abreu assinala demonstrando ainda a forte influência do pensamento Deweyano em suas premissas (1955, p. 47):

Utilização do método de projetos, atenção às diferenças individuais através da organização de classes especiais, etc., estudo científico dos casos anormais com prescrição de regimes específicos, emprego regular e ponderável de recursos áudio-visuais, uso normal de biblioteca, etc. não se assinalam como práticas arraigadas à escola secundária.

As práticas renovadoras expressas pelos ideais escolanovistas, de algum modo já vinham ressoando nos programas educacionais nacionais, porém, para Abreu, eram frequentemente equivocados e geradores de más consequências. Segundo o intelectual, em se tratando da adoção dos princípios da chamada escola ativa poucos aspectos foram de fato incorporados aos currículos, a atividade física e o fazer algo, para ele, despido de objetivos intelectuais definidos. Assim, era necessário, segundo Abreu, intelectualizar as atividades, perseguir a descoberta de seu significado, fazer o uso das disciplinas como meio para organizar as experiências fazendo-as efetivas. Para Abreu a presença significativa dos discentes no espaço escolar e sua integração com a escola eram imprescindíveis para que o ideal da educação se cumprisse. E determinou:

Nesses moldes de funcionamento, escolas secundárias brasileiras são consideradas boas, de acordo com a extensão das noções que consigam fazer decorar por seus alunos, apuradas através de exames que são a grande razão de ser da atividade escolar, não podendo, por intrínsecas limitações funcionais atingir os fins de formação integral da personalidade discente a que a lei as propõe.

Inquieta pensar que os discursos presentes na obra de Jayme Abreu, especialmente no que tange ao currículo e ao desajuste da escola secundária pública, sejam tão atuais. Neste

ponto, cabe pensar nas práticas que foram geradas e nas conseqüências das mudanças que foram propostas à longo prazo.

### **Considerações finais**

A análise empreendida sobre as publicações de Jayme Abreu revela que a atmosfera de mudança e disputas no campo educacional forjou práticas que levaram à elaboração de pesquisas que perseguiram a reestruturação das políticas educacionais do período. Faz-se imprescindível considerar que Jayme Abreu assumiu cargos deveras importantes no INEP, tais como a coordenação da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do CBPE a redação da RBEP, estas posições conferiram ao estudioso poder de difundir suas pesquisas acerca do Ensino Secundário e sobre as políticas públicas para a educação.

Jayme Abreu foi, além de técnico e gestor da equipe anisiana, um intelectual da educação que fomentou com seus escritos a consolidação da pesquisa em educação e a renovação do campo teórico e pedagógico. Sua produção teórica no recorte aqui privilegiado pode ser entendida como estratégia a ser apropriada pelo campo educacional e usada na consolidação dos ideários escolanovistas. Portanto, enquanto produtos de estratégias as publicações de Jayme Abreu evidenciam indícios e informações que uma vez apropriados orientariam a reforma educacional almejada pelo projeto inepiano e, por conseguinte dos Pioneiros da Escola Nova. As publicações evidenciavam nova atmosfera educacional tanto filosófica quanto prática.

A perspectiva sobre a educação nacional expressa pelos textos de Jayme Abreu aponta para uma visão que abrange aspectos políticos, econômicos e sociais e a ciência como eixo central que deve orientar o campo educativo em consonância com os ideais escolanovistas. Neste sentido considera-se que os ideais escolanovistas funcionavam como arcabouço teórico para as mudanças pretendidas englobando vieses psicológicos, biológicos, filosóficos e sociológicos.

Alguns aspectos evidenciados durante as leituras e análises dos textos de Jayme Abreu publicados nas duas fontes aqui utilizadas admitem a refletir sobre a atemporalidade das considerações neles expressas. O ensino secundário ainda na atualidade apresenta-se como problema crucial do sistema educacional brasileiro, e, basicamente padece das mesmas

deficiências e dificuldades que outrora, nos idos da década de 1950 foram descritas e criticadas por Jayme Abreu. Os textos publicados pelos pensadores do Inep eram destinados ao professorado de todo país, faz-se mister, portanto, entender de que forma as práticas por eles prescritas foram apropriadas e experienciadas nas classes secundárias experimentais. Segundo ele:

A conversão progressiva do ensino secundário brasileiro num ensino não somente de classe privilegiada, suas possibilidades legais de articulação com os ensinos agrícola, comercial, industrial e outros cursos técnicos do mesmo grau, vêm fazendo muito mais importante sua virtual capacidade de desenvolver e orientar aptidões, do que a de preparação para estudos superiores. A escola secundária vem sendo uma crescente agência distributiva da adolescência brasileira. (ABREU, 1955, p.5)

Destarte, pode-se considerar que a atmosfera de renovações educacionais que respiravam os pensadores do CBPE concorreu para a construção de um novo sentido para o ensino secundário que se consolidou com as classes secundárias experimentais que serão estudadas com profundidade em outra oportunidade. Abreu (1955) finalizava uma de suas assertivas pontuando que a leitura desprevenida das críticas tecidas por ele poderia levar a conclusões errôneas que considerassem o estudo pessimista, porém e assegurou de fundamental importância considerar que os fenômenos se circunscrevem em uma dimensão temporal específica e que a perspectiva de mudança e desenvolvimento estavam ali expressas como sendo possíveis e inclusive com proposições e possibilidades de execução.

Portanto, a escola secundária pensada por Jayme Abreu era fundada na escola nova e seus princípios idealizavam práticas nas quais a prática fosse baseada na experiência, na maioria de seus escritos descreve a necessidade de trazer a ciência para que as políticas públicas para a educação também experimentassem novas possibilidades, e neste sentido avaliou as classes secundárias experimentais como necessitando ajustar suas práticas à nova realidade que se apresentava na sociedade como um todo.

### Referências

ABREU, Jayme. **A educação secundária no Brasil** (ensaio de identificação de suas Características principais). Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, MEC/CILEME, abr/ jun. 1955.

- ABREU, Jayme. Escola Média no séc. XX: um fato novo em busca de caminhos, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, Inep, nº 83, p. 5 – 26. 1961.
- ABREU, Jayme. Ensino médio em geral e ensino secundário, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, Inep, nº81, p.7-26. 1961.
- ABREU, Jayme. Anacronismo educacional da classe dominante brasileira, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, Inep, nº82, p.6-14. 1961.
- ABREU, Jayme. Escola Média no Brasil, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, Inep, nº88, p.23-35. 1962.
- ABREU, Jayme. O projeto regional do Mediterrâneo, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, Inep, nº90, p.195-200. 1963.
- BRANDAO, Z. ; [MENDONÇA, Ana Waleska](#) . **Uma tradição esquecida. Por Que não lemos Anísio Teixeira?**. Rio de Janeiro: RAVIL, 1997. 212p
- CARVALHO, Marta Maria Chagas. **A Escola e a República e outros ensaios**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003
- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 2002.
- CHARTIER, R. **Cultura Popular: Revistando um conceito historiográfico**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. V.8. nº16. P. 179-192. 1995.
- MENDONÇA, Ana Valeska. “Reconstrução” da escola e formação do “magistério nacional”: as políticas do Inep/CBPE durante a gestão de Anísio Teixeira (1952-194). In: MENDONÇA, Ana Valeska; Xavier, Libânia Nacif (Orgs.). **Por uma política de formação do magistério nacional: O Inpe/MEC dos anos 1950/1960**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Inep 70 anos, 1), p 75-125.
- MONARCHA, Carlos. **Brasil arcaico, Escola Nova: Ciência, Técnica e Utopia nos anos 1920-1930**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2009.
- NÓVOA, Antonio. **Tempos da escola no espaço: Portugal-Brasil-Moçambique: Dez digressões sobre um programa de investigação**. Coimbra, p.121-150. 2000.
- ROTHER, José Carlos; ARAÚJO, José Carlos. **Democracia, Educação e Planejamento. Associação Nacional de História: ANPUH, Londrina, n.XXIII, p.1-8, 2005.**
- XAVIER, Libânia Nacif. **O Brasil como laboratório: educação e ciências sociais no projeto dos centros brasileiros de pesquisas educacionais CBPE/INEP/MEC (1950-1960)**. Bragança Paulista: CDAPH, 1999. 281p.

